

## HORTA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E SOCIALIZAÇÃO

MAURICIO HAUBERT<sup>1</sup>; FABIANE KLETKE DA ROSA<sup>2</sup>; GUILHERME ANDREI SANTOS DE LIMA<sup>3</sup>; DANIEL JACOBSEN ROLOFF<sup>4</sup>; VICTÓRIA DA SILVA WIATROWSKI<sup>5</sup>; PAULO ROBERTO GROLLI<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mauhau2005@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – fabianek.rosa@gmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas – guilherme\_andrei@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – daniel.roloff@hotmail.com*

<sup>5</sup> *Universidade Federal de Pelotas – vihwiatrowski@gmail.com*

<sup>6</sup> *Universidade Federal de Pelotas – prgrolli@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Horta Escolar possibilita a criação de um espaço aonde podem ser desenvolvidos e compartilhados conhecimentos diversos. Para CAPRA (2003) este é um instrumento que pode disparar e promover vivências e transformações múltiplas entre os atores envolvidos e o ambiente do seu entorno, permitindo a abordagem de diferentes conteúdos curriculares de maneira significativa e contextualizada, na perspectiva da integração das diversas áreas do conhecimento e da afirmação de uma cultura da sustentabilidade. Além disto, MORGADO (2006) salienta a possibilidade criada por este espaço para o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre todos os envolvidos.

Além dos aspectos pedagógicos citados de uma horta escolar, é importante salientar que estudantes do Ensino Fundamental e Médio da cidade de Pelotas são, na sua maioria, eminentemente urbanos, tendo pouca oportunidade de contato com a produção de alimentos, bem como o conhecimento e vivência prática resultante de atividades envolvendo recursos naturais e espécies vegetais. Associado a isto é importante salientar a vulnerabilidade social de uma parcela significativa dos alunos, especialmente daqueles que freqüentam escolas públicas localizadas na periferia da cidade.

Por outro lado, de acordo com NASCIMENTO et al., (2012), estes jovens sofrem também os reflexos da pressão exercida para o consumo crescente de produtos industrializados, com reflexos em hábitos de lazer e alimentares, entre outros, dados pela dieta pobre em alimentos consumidos “in natura” como frutas e hortaliças. Este comportamento, segundo o autor, tem se refletido em problemas como obesidade, sedentarismo, hipertensão e uma visão tipificada sobre o meio ambiente e as atividades do meio rural.

Dante deste panorama e, tendo em vista o potencial produtivo de pequenos espaços existentes no interior das escolas, o Projeto Horta Escolar visa, promover a participação dos estudantes em atividades que envolvam o uso e o conhecimento sobre recursos naturais, bem como nas questões relacionadas ao cultivo de hortaliças em pequenas áreas, à saúde, alimentação e gestão do ambiente natural, proporcionando um espaço de reflexões e discussões sobre o uso, a prática, o conhecimento e o desenvolvimento de aspectos sobre educação ambiental e alimentar.

## 2. METODOLOGIA

O projeto foi proposto dentro do grupo PET Agronomia e divulgado às escolas através de um outro projeto do grupo que é o de Divulgação do Curso de Agronomia para estudantes do ensino médio.

Algumas escolas que tomaram conhecimento do projeto procuraram o grupo demonstrando seu interesse em participar do mesmo. Destas escolas, o grupo selecionou duas: uma de ensino fundamental, localizada no Bairro Areal e uma de ensino médio do Bairro Três Vendas. Embora várias escolas tenham demonstrado interesse, o grupo selecionou somente duas, considerando a disponibilidade de tempo físico do grupo e de recursos disponibilizados pela instituição (universidade) e também o fato de que o projeto está em sua fase inicial, exigindo adequações e ajustes à medida que a experiência irá mostrando o melhor caminho.

Após a discussão do projeto dentro do grupo e o encaminhamento de possíveis formas de operacionalização do mesmo, foi feita visitas às escolas. Nos primeiros encontros foi realizado um levantamento dos aspectos técnicos, como tamanho das áreas disponíveis, condições do solo, drenagem, insolação, poluição e possibilidade de uso dos locais para o fim desejado. Concomitantemente, em reuniões com as direções da escola e com os professores envolvidos no projeto, foram determinadas as turmas que iriam participar e quais os anseios das instituições. Neste momento foram discutidos diversos aspectos para engajar e envolver os estudantes no projeto. Os professores indicaram quais as principais deficiências das escolas, o que eles gostariam que fosse abordado e de que forma, conjuntamente, poderíamos melhorar o aprendizado dos alunos, a qualidade do ambiente escolar e diretamente a merenda escolar.

O Projeto Horta Escolar foi divulgado para a comunidade acadêmica via cartazes e redes sociais convidando outros estudantes, não pertencentes ao grupo PET Agronomia, para participar e compartilhar experiências, auxiliando na construção do conhecimento dos atores envolvidos.

Para a elaboração deste trabalho foi escolhida somente a Escola do Bairro Três Vendas, na qual foi possível desenvolver mais atividades. Antes do início das intervenções, foram realizadas diversas reuniões entre os atores para a elaboração e planejamento das atividades a serem aplicadas na instituição.

As intervenções na escola foram realizadas no período de fevereiro a julho de 2016, efetivando-se a melhoria do espaço físico da área frontal do prédio da escola e a implantação de um pomar de espécies frutíferas nativas e exóticas.

No primeiro encontro com os estudantes da escola que iriam participar do projeto foi feita uma exposição oral apresentando a Universidade Federal de Pelotas - formas de ingresso, cursos e auxílios estudantis - e o curso de Agronomia explicando quais as áreas de atuação e, posteriormente, foi apresentada a proposta do trabalho a ser desenvolvido na escola de forma a incentivar os alunos a exporem sua opinião e anseios em relação ao projeto.

A partir de então, as intervenções realizadas já envolveram diretamente atividades práticas com os participantes do projeto. Estas atividades envolveram: limpeza da área física que seria utilizada para o projeto através de roçada e capina; poda de arbustos e limpeza da porção frontal do prédio da escola; plantio de espécies floríferas anuais e implantação de um pequeno pomar através do plantio de mudas frutíferas. As mudas das espécies frutíferas foram obtidas no departamento de Fitotecnia FAEM Além das atividades práticas foi feita uma pequena palestra aos participantes do projeto falando sobre a importância de um

pomar, quais os objetivos do que seria implantado na escola, quais os principais cuidados e práticas a serem adotadas. Foi também explicado a questão da nomenclatura científica das espécies vegetais e os alunos elaboraram placas de identificação para as espécies plantadas. Nestas placas constava: Família botânica; nome científico e nome popular de cada planta.

Visando ampliar a abrangência do projeto foram convidados a fazer parte do mesmo os grupos PET ESEF (Escola Superior de Educação Física) e PET Odontologia. Desta forma seria possível envolver os alunos da escola em atividades voltadas à saúde. Os grupos aceitaram ser parceiros no projeto e, no primeiro semestre de 2016 foi realizada uma intervenção com a participação do PET – ESEF. A participação do PET Odontologia ficou para o segundo semestre de 2016. Os membros do PET ESEF desenvolveram atividades que envolveram atividade física e dinâmicas de interação: dinâmica com uma bola para que todos se apresentassem e dizessem que atividades físicas gostavam ou faziam no dia a dia; falaram sobre a importância de praticar atividades físicas; desenvolvimento de atividades de rugby e de ginástica artística, como forma de trazer ao ambiente escolar novas atividades e despertar o interesse dos estudantes em participarem.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, as atividades desenvolvidas na instituição envolveram aspectos de conhecimento técnico, educação ambiental e de integração.

O desenvolvimento das intervenções em conjunto com os alunos e professores da escola até o momento resultou no início do processo de revitalização paisagística da porção frontal do prédio da escola e na implantação de um pomar com 20 espécies frutíferas, nativas e exóticas.

Na primeira intervenção, foi apresentado, com auxílio de projetor multimídia e computador portátil, sobre a Universidade, as formas de ingresso nos cursos, os auxílios disponíveis e os programas de bolsas que existem. Também foi conversado sobre o curso de Agronomia, as áreas de atuação e a importância da profissão. Além disso, foi apresentado também sobre as atividades que seriam desenvolvidas no interior da instituição e ainda foi solicitado a participação e envolvimento de todos.

Na segunda intervenção, foi realizada a limpeza da área de implantação do pomar e de ornamentação da área frontal em um primeiro momento. Após isso, foi chamado os estudantes para realizarem o plantio de mudas de espécies frutíferas para o pomar e o plantio de mudas de espécies floríferas para a ornamentação da área frontal da instituição. As duas atividades foram acompanhadas pelos atores de realização do projeto Horta Escolar.

Na terceira intervenção, foi apresentado sobre os objetivos, características e principais práticas que os estudantes da instituição devem ter com o pomar. Após isso, foi realizada a identificação das plantas de espécies frutíferas presentes no pomar, esta feita através da escrita das placas de identificação pelos estudantes da instituição e identificadas com o auxílio de um professor do Departamento de Fitotecnia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel.

O Projeto Horta Escolar se encontra em desenvolvimento e ainda serão realizadas mais intervenções na Escola por tempo indeterminado.

Os principais resultados observados, com o desenvolvimento das atividades propostas, estão relacionados à integração de todos os participantes do projeto; a demonstração por parte direção da escola, de alguns professores e dos alunos de um grande interesse e disposição. Um ponto fundamental ao andamento do projeto foi a participação significativa dos alunos das três turmas do ensino médio

em nossas atividades, com afinco e ansiosos por novos conhecimentos e para que, todos junto, trabalhemos para melhorar o ambiente escolar.

Percebeu-se ainda uma melhor interação e relacionamento de membros do grupo PET Agronomia com os colaboradores acadêmicos do projeto, o trabalho em equipe que está sendo desenvolvido, aproximando todos os participantes da realidade, de como acontecem diferente fora da Universidade, nos auxiliando a trabalhar sob pressão e sempre buscando alternativas para que o projeto continue sendo viável.

Esses resultados podem ser fundamentais para que os alunos que estão participando do projeto sonhem e busquem novas oportunidades para suas vidas, que possam, de alguma forma, auxiliar a sociedade em que estão inseridos e contribuírem na troca de conhecimentos com suas famílias e outras pessoas.

#### 4. CONCLUSÕES

Diante das atividades até o momento realizadas na escola de ensino médio Amilcar Gigante podemos concluir que o desenvolvimento do projeto possibilitou uma excelente interação entre o Grupo PET Agronomia com a instituição criando um espaço de compartilhamento e formação de conhecimentos, engrandecendo todos os participantes do projeto.

Com a continuidade do projeto será possível ampliar as atividades juntamento com os outros grupos PET e envolver mais áreas de conhecimento a fim de contribuir mais significativamente para a melhoria da qualidade do ambiente escolar e da qualidade de vida dos usuários deste espaço.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPRA, F.. **Alfabetização Ecológica: O Desafio para a Educação do Século 21.** In: TRIGUEIRO, A. (coord.) Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

NASCIMENTO, P. C.; SILVA, M.; ARENHALDT, R.. **Educação Ambiental no Colégio de Aplicação: A Horta Escolar e suas implicações na transformação do espaço.** Projeto de Extensão, PROREXT/UFRGS, 2012.

Prefeitura Municipal de Palhoça. **Projeto Horta Escolar Palhoça (PROHEP).** Palhoça, jun. 2013. Acessado em 15 jul. 2016. Online. Disponível em: [http://www1.palhoca.sc.gov.br/editais/files/projeto\\_horta\\_escolar\\_palhoca.pdf](http://www1.palhoca.sc.gov.br/editais/files/projeto_horta_escolar_palhoca.pdf)

SILVEIRA-FILHO, José. Horta orgânica escolar como alternativa de educação ambiental e de consumo de alimentos saudáveis para alunos das escolas municipais de Fortaleza, Ceará, Brasil. **SEMINÁRIO EDUCAÇÃO 2011 – EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS: DEZ ANOS DE ESTUDOS E PESQUISAS NA UFMT**, Cuiabá, 2011, *Anais* Seminário Educação 2011.